

Colégio Estadual Manoel Ribas

Atividades Pedagógicas desenvolvidas pelos professores no período de suspensão devido ao COVID-19.

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3ºs A, B, C, D, F, G

Professoras Evelise de Oliveira Bolzan e Sabrina Gerhardt Bonfim Lopes

1. Leia o texto que segue como base para as atividades.

AS VIRTUDES NOS TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Felizmente, o mesmo vírus que coloca em evidência a falibilidade da condição humana oportuniza a revelação de sua grandeza

Por Carlos Klein Zanini, doutor em Direito pela USP, professor de Direito Comercial da Faculdade de Direito da UFRGS, advogado em Porto Alegre e em São Paulo .

Vivemos tempos de exceção. O mundo foi subitamente tomado de assalto por um vírus. Cientistas apressaram-se em divulgar seu sequenciamento genético com uma rapidez jamais vista. Médicos revolveram o baú de velhas drogas na esperança de serem úteis para o tratamento de seus pacientes. A indústria farmacêutica deu a largada a uma saudável corrida pela aprovação da primeira vacina; entretantes, aprimora os métodos de detecção e diagnóstico com uma celeridade impressionante.

A classe política global, com raras exceções, não merece os mesmos encômios. Não faltaram reações tardias, egoísticas e desencontradas. E nem mesmo as bizarras, como a proibição do ingresso do vírus por decreto ou a promessa de sua cura por um coquetel de sauna e vodka. As fronteiras, que se imaginavam superadas, ressurgiram mais visíveis do que nunca. Foram postas em evidência na triste disputa por leitos, máscaras e ventiladores pulmonares. A briga não se resume mais a países uns contra os outros. Se estende a estados contra estados, cidades contra cidades, indivíduos contra indivíduos.

O distanciamento social, imposto em inédita escala planetária, colabora para a sobrevalorização do microcosmo. O egocentrismo corre solto. Nos Estados Unidos, a expressão máxima da riqueza é possuir um ventilador próprio, de preferência instalado em uma unidade de terapia intensiva privada nos Hamptons.

Felizmente, o mesmo vírus que coloca em evidência a falibilidade da condição humana oportuniza a revelação de sua grandeza.

A propósito, lembro-me de um curta-metragem francês em que o marido agenda um almoço em um bistrô com o firme propósito de pedir o divórcio. Quando ele está prestes a descarregar o discurso meticulosamente ensaiado de que o amor acabara, a esposa irrompe em forte choro. Atônito, conjectura se teria ela descoberto sobre seu relacionamento extraconjugal. Seria possível? A esposa lhe alcança um papel. A dúvida é sepultada pelo diagnóstico cravado em um laudo hospitalar que, sem maiores rodeios, sentencia: leucemia terminal. Naquele exato momento o homem escuta vozes ressonando em sua cabeça, como se todos os convivas do restaurante se dirigissem a ele, dizendo: você tem de crescer à altura das circunstâncias. Em inglês, a mensagem soa mais contundente: you must rise to the occasion. A partir daquele instante o marido engole o discurso e cuida amorosamente da esposa doente até o dia em que ela morre em seus braços.

O que este pequeno e despretensioso filme pode nos transmitir nos dias de hoje? O Brasil testou positivo. A covid chegou. A crise está aí. Nada disso pode ser alterado. A adversidade está posta. Mas cada um de nós, a sua maneira, deve escutar este chamado imaginário: é preciso crescer à altura das circunstâncias. Como fazê-lo?

Solidariedade. Primeiramente, vamos sepultar, junto com o vírus, a abominável Lei de Gérson, que nos fez tristemente famosos. Não é hora de tirar vantagens indevidas. A pandemia não deve ser invocada como álibi para demissões injustificadas, resilição oportunista de contratos ou inadimplemento gratuito. Se não o for por altruísmo que seja por inteligência. Com razão já foi dito que nenhum homem é uma ilha. Vale também, e especialmente, para as empresas. A sociedade moderna, em seu duplo sentido, é cada vez mais dependente de um encadeamento de relações. O rompimento de qualquer um desses elos, por menor que aparente ser, traz sérios prejuízos a todos.

Liderança. As crises clamam por lideranças. É inerente à própria condição humana. A história é pródiga em exemplos. A liderança pode ser exercida nas mais diferentes esferas e dimensões. Há liderança em equipes de tratamento intensivo, nos gabinetes de crise de hospitais e em grandes conglomerados empresariais. Mais do que nunca, o mundo precisa de líderes. E é preciso que esses líderes cresçam à altura dos desafios que se impõem. Aliás, somente os que o fizerem serão verdadeiramente líderes. A liderança, felizmente, não está à venda. E seguramente não será encontrada nas redes sociais.

Generosidade. Creio ter lido em uma entrevista do empresário e filantropo Elie Horn uma frase muito impactante, talvez inspirada no Talmud: o homem verdadeiramente só tem o que doa. Quanta beleza e verdade há nesta frase tão curta quanto cheia de força! Os tempos clamam por generosidade. E todos são chamados a exercê-la. Até mesmo porque a generosidade nem sempre é financeira. Contam que um repórter havia sido designado para acompanhar a rotina de Madre Teresa ao longo de um dia em que ela recolhia velhos e doentes em verdadeiros lixões humanos na Índia. Ao final do dia, extenuado, ele desabafa dizendo: Madre, eu não faria o seu trabalho nem por um milhão de dólares! Ao que ela teria respondido: eu também não. Há generosidade sobrenatural no empenho abnegado de médicos e enfermeiros no cuidado de seus pacientes. Há generosidade na doação financeira de ricos e famosos. Há generosidade na conduta da empresa que evita a todo o custo a demissão de seus funcionários. A multiplicidade de modos pelos quais a generosidade pode ser exercida constitui razão inescusável para o seu cumprimento.

Leveza. Os tempos clamam também por leveza. Em raro pronunciamento, a Rainha Elizabeth II fez um apelo ao quiet good-humoured resolve dos britânicos para atravessar a pandemia. Nenhuma pesquisa científica até hoje logrou demonstrar que o amargor ou autocomiseração tiveram qualquer utilidade no combate a doenças ou superação de crises. Pelo contrário, obras como a do austríaco Vitor Frankl revelaram que, na realidade dramática dos campos de concentração nazistas, a noção de um sentido para a vida foi muitas vezes determinante para a sobrevivência de seres humanos expostos a horrendas privações. Indivíduos, organizações e empresas estão agora sujeitos a uma situação absolutamente incomum. Ainda que compreensível, o azedume não colabora, em nada, para sua superação. E creio que a esta altura já esteja cientificamente comprovado que o bom humor faz bem à saúde.

Gratidão. É de Cicero a citação famosa de que a gratidão não é apenas a maior, mas a mãe de todas as virtudes. Cala fundo a homilia do Papa Francisco no Domingo de Ramos: olhai para os verdadeiros heróis que vêm à luz nestes dias. Não são aqueles que têm fama, dinheiro e sucesso, mas aqueles que se oferecem para servir os outros. Neste longo inverno da humanidade, nada seria mais lamentável do que deixar de render justa homenagem não apenas aos que caíram, mas também aos que os carregaram nos ombros. Seria indesculpável se os profissionais da saúde não recebessem a expressão máxima de nossa gratidão. E que esta não se limite ao ruído fácil de nossas panelas.

A propósito, vale conferir a bela iniciativa do Fundo Centenário (www.fundocentenario.com.br) em campanha para a produção de protetores faciais destinados aos profissionais da saúde do Rio Grande do Sul.

2. Claramente, o autor do texto nos apresenta duas faces de uma mesma moeda. Quer dizer, as conseqüências ruins do vírus para as pessoas, mas também o lado positivo, que seria a capacidade humana de se revelar melhor perante adversidades. QUAL frase nos evidencia o momento em que o articulista inicia a apresentação de ideias opostas no texto? Quais expressões da frase nos mostram antagonismo de pensamentos?

3. No segundo parágrafo do texto, o autor nos traz a seguinte frase ... “Não faltaram reações tardias, egoísticas e desencontradas. E nem mesmo as bizarras, como a proibição do ingresso do vírus por decreto ou a promessa de sua cura por um coquetel de sauna e vodka”... Trata-se de uma notícia falsa e mentirosa. Uma *Fake news* que o articulista nos traz para dizer que não há limites para as invenções publicadas nas redes sociais.
Pesquise uma *Fake news* sobre o assunto Corona vírus que tenha sido publicada nas redes sociais e tenha produzido efeito negativo no público leitor. Cole-a na atividade e analise, após leitura, por que, muitas vezes, essas notícias falsas são publicadas. Qual seria a intencionalidade?
4. De acordo com o artigo, devemos crescer com os problemas. Sermos generosos, líderes, solidários, leves e gratos. Ao refletir sobre a leitura e ao observar o que acontece a sua volta, produza um parágrafo argumentativo opinando sobre como as pessoas vêm conduzindo as mudanças trazidas pela existência do Coronavírus em suas vidas, no aspecto social, afetivo e econômico.
5. Sobre as palavras utilizadas no texto. Pesquise o significado daquelas que não eram familiares, cujo sentido é desconhecido. Escreva a palavra, seu significado e elabore uma frase, empregando-a. Uma frase para cada palavra.
6. Pesquise a transitividade dos verbos “isolar” e “agradecer”. Elabore um esquema com conceitos e frases, explicando se cada um desses verbos pede complemento, ou não. Não esqueça que tais verbos podem apresentar mais de uma regência.
7. Elabore um esquema simples sobre Frase, Oração e Período. Tais conceitos serão a base para a próxima atividade.

“Quando alimentamos mais a nossa coragem do que os nossos medos, passamos a derrubar muros e a construir pontes.”

Lígia Guerra

